Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
(CCA) Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Maurício Valentim Mendes da Silva

# Conhecimento e demandas de informação sobre finanças pessoais dos discentes de pós-graduação das universidades federais

Brasília- DF
2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

Professor Doutor Alex Laquis Resende
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Maurício Valentim Mendes da Silva**

# Conhecimento e demandas de informação sobre finanças pessoais dos discentes de pós-graduação das universidades federais

Trabalho de Conclusão de Curso em artigo apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Controladoria e Finanças

**Área:** Educação em finanças pessoais

**Orientador:** César Augusto Tibúrcio Silva

Brasília - DF

2021

Ficha catalográfica

**Maurício Valentim Mendes da Silva**

Conhecimento e demandas de informação sobre finanças pessoais dos discentes de pós-graduação das universidades federais

Trabalho de Conclusão de Curso em artigo apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. César Augusto Tibúrcio Silva.

Aprovado em 29 de outubro de 2021.

_____

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Orientador

_____

Prof. Dra. Mariana Guerra
Professora - Examinadora

Brasília - DF, 29 de outubro de 2021.

*“Alguém está sentado na sombra hoje porque alguém plantou uma há muito tempo.”* - Warren Buffett

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, à minha família, Vaneide, Jacson, Stella, Stefany, obrigado pelo apoio e por acreditarem nos meus sonhos - Stefany obrigado pelo auxílio em todos os momentos de dificuldades na universidade. Agradeço também a minha amiga Caroline por estar sempre ao meu lado. Muito obrigado ao professor César Tibúrcio por ter aceito me orientar nesse artigo e muito obrigado a professora Mariana Guerra por participar da banca examinadora e pela assistência prestada quando tive dificuldade. Por fim, agradeço a todas as amizades que construí durante todo período do curso, as quais foram essenciais para meu desenvolvimento acadêmico.

## RESUMO

As finanças pessoais são de suma importância para o indivíduo saber administrar os seus recursos financeiros. À vista disso, o objetivo desse artigo é mensurar o conhecimento e as demandas sobre finanças pessoais na pós-graduação das universidades. A metodologia utilizada foi uma abordagem quantitativa, sendo aplicado questionário a 154 discentes. Dessa forma, constata-se que os discentes detêm conhecimento regular sobre finanças pessoais, predominantemente sobre controle de gastos, compras e pagamento a crédito, e consumo. E que demandam informações conforme suas necessidades, com maior interesse em investimentos e poupanças; cartão de crédito; gerenciamento de dívida. Ademais, o estudo colabora com a disseminação do conhecimento e manifesta que a educação financeira não se restringe a áreas do conhecimento de cursos, nem tampouco é necessário um elevado conhecimento para se obter o domínio do assunto, o que se depreende que essa deve estar presente desde a educação básica do indivíduo.



**Palavras-chave:** Finanças pessoais, educação financeira, planejamento financeiro, ensino superior.

**ABSTRACT**

*Personal finances are of utmost importance for the individual to know how to manage their financial resources. Therefore, this article aims to measure the knowledge and demands about personal finance in post-graduation universities. The methodology used was a quantitative approach, and 154 students responded to the questionnaire. The research found that the students have traditional knowledge about personal finances, predominantly about spending control, purchases and payment on credit, and consumption. However, according to their needs, they demand greater interest in investments and savings, credit cards, and debt. The study collaborates with the dissemination of knowledge. It shows that financial education is not restricted to areas of knowledge of courses, nor is it necessary to have a high level of knowledge to master the subject, which means that it should be present since the primary education of the individual.*

*Keywords: Personal finance, financial education, financial planning, higher education.*

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

FIGURA 1 – Processo da metodologia……..17

TABELA 1 - Análise descritiva demográfica…….…..……..18

TABELA 2 – Matriz de fatores – Varimax……..……..20

TABELA 3: Relação entre os fatores e as características do respondente…….21

TABELA 4: Fatores em relação à informação complementar……...…….22

**SUMÁRIO**

AGRADECIMENTOS ..... 7
RESUMO ..... 8
ABSTRACT ..... 9
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS ..... 10
SUMÁRIO ..... 11
1 INTRODUÇÃO ..... 12
2 REFERENCIAL TEÓRICO ..... 12
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ..... 13
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL ..... 14
3 METODOLOGIA ..... 15
4 RESULTADO ..... 16
4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA ..... 16
4.2 ANÁLISE DE DADOS ..... 17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 22
REFERÊNCIAS ..... 25
APÊNDICE 1 ..... 27
APÊNDICE 2 ..... 29

# 1 INTRODUÇÃO

Com o aumento acelerado do comércio nos últimos anos, a sociedade intensificou seus hábitos de consumo os quais, por vezes, ocorriam além do poder aquisitivo, o que acarretou no alto número de brasileiros inadimplentes. No Brasil, há 62,98 milhões de inadimplentes, equivalente a aproximadamente 29,85% da população, em sua maioria da faixa etária entre 26 a 40 anos, segundo a Serasa Expirian (2021). Esse endividamento é motivado pela busca de posicionamento social, sucesso profissional e bens materiais (LIZOTE, 2017) e também pela facilidade de obter crédito nos bancos (GRUSSNER, 2007).

Devido ao elevado endividamento no Brasil, o interesse pelas finanças pessoais vem a cada ano ganhando expressão e importância o que conduz a necessidade de tratá-la como conhecimento sistemático e transmissível e, sobretudo, inevitável para aqueles que se inserem no mecanismo produtivo de capital (PIRES, 2006). O domínio e a prática desse conhecimento auxiliarão, através de um planejamento financeiro, em uma tomada de decisão mais segura e consciente.

Nessa perspectiva, há iniciativas que contribuem para a expansão das finanças pessoais no Brasil. A título de exemplo, o Programa de Educação Financeira (PEF-BC) criado pelo Banco Central o qual orienta a sociedade sobre assuntos financeiros (BRASIL, 2003), e a inclusão da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017), normativo que orienta como deve ser a aprendizagem para todos os alunos no território brasileiro.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo mensurar o conhecimento e as demandas de informação sobre as finanças pessoais dos discentes da pós-graduação das universidades federais. A escolha pela pós-graduação foi motivada pela busca da faixa etária dos maiores inadimplentes no país, conforme citada pelo Serasa Expirian (2021) e partindo do pressuposto que os discentes da pós-graduação têm mais tempo de vida financeira ativa.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Medeiros (2014) define finanças pessoais como a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família, considerando as ocorrências financeiras e a situação vivida por cada indivíduo para auxiliar no planejamento financeiro. Ressalta-se que é improvável que o indivíduo permaneça equilibrado financeiramente sem a aplicação desses conceitos e sem a busca pelo conhecimento. Como afirma Lizote (2017, p.72) “aqueles que não possuem educação financeira costumam

comprometer parcelas significativas de sua renda, não atendendo a todos seus compromissos, chegando ao endividamento". À vista disso, "há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças e o principal é para saber administrar os recursos pessoais" (BODIE; MERTON, 2002 apud LEAL, 2011, p. 166).

## 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é o processo pelo qual o indivíduo melhora seu entendimento dos conhecimentos financeiros com o objetivo de desenvolver habilidades e confiança para que resulte numa tomada de decisão consciente e sem risco e melhore seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

Santos (2017) também vem de encontro com esta afirmação relatando que a educação financeira pode ser necessária aos resultados na gestão financeira, desenvolvendo habilidades de controlar, analisar, planejar e similar as informações auxiliando na eficiência da tomada de decisão.

A desordem das contas acarreta na inclusão do nome no sistema de proteção ao crédito, como o do SPC/SERASA, o que prejudica na aquisição de produtos desejados e até mesmo na carreira profissional (LUCCI *et al*, 2006). Entretanto, a educação financeira pode capacitar os compradores para obter bens ou serviços mais baratos, o que aumenta a oportunidade de adquirir mais, poupar ou investir, além de auxiliar na criação de um orçamento familiar, plano de poupança e elaborar estratégias para aposentadoria (GREENSPAN, 2005).

Alguns países vêm tomando medidas para promover a educação financeira. A principal dentre essas é a obrigatoriedade do assunto nos currículos escolares para crianças e jovens seguindo as recomendações de boas práticas da OCDE, a qual orienta que a educação financeira deve ser iniciada nas escolas sendo inserida o mais cedo possível nas vidas das pessoas (OCDE, 2005).

No Brasil, o tema ainda está em evolução, muito em vista do contexto histórico, uma vez que a inflação alta enfrentada na década de 1990 impossibilitava o planejamento financeiro ao longo prazo (TEIXEIRA, 2015) e também do fato da informação sobre educação financeira se restringir a dicas de investimentos, algo muito distante das condições de muitos à época, tendo reflexos até os dias de hoje.

Diante dessa situação, iniciou-se uma discussão sobre a importância da educação financeiro, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a fim de "promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da

cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores" (BRASIL, 2010), assim como a PEF-BC (BRASIL, 2003), e houve a inclusão no currículo escolar nacional (BRASIL, 2017).

Ademais, a informação e os materiais educativos sobre o assunto eram gerados e fornecidos pelas próprias instituições de interesse, o que os tornavam distante da população, todavia recentemente com a digitalização da informação, as redes sociais vêm cumprindo o papel de desmistificar certos julgamentos e de simplificar o assunto (OLIVEIRA, 2019) tornando-os mais acessíveis e fazendo com que a população deixe de ser vítima do sistema financeiro e se beneficie (MATTA, 2007).

No âmbito acadêmico, apesar da importância, a educação financeira é desestimada, até para os cursos relacionados, como administração e ciências econômicas, não havendo conteúdo específico voltado para a gestão pessoal e sim para a gestão empresarial (GRUSSNER, 2007). Diante disso, Alves, Silva e Bressan (2011) avaliam os discentes de ciências contábeis de uma faculdade do Rio de Janeiro comparando com uma pesquisa realizada com estudantes de graduação norte-americano. E constatou que o nível de conhecimento dos estudantes brasileiro é baixo comparado aos norte-americanos, destacando o baixo desempenho relacionado a investimentos.

Ademais, MATTA (2007), diante sua pesquisa com 590 estudantes universitários, concluiu que poucos estudantes tiveram instrução formal sobre finanças pessoais, mesmo demonstrando interesse em eventos sobre o tema. Expôs que há uma alta necessidade potencial de informação sobre o tema, evidenciando um grau de analfabetismo financeiro pessoal e também que em sua maioria não tem planos ou nunca pensou sobre aposentadoria.

Calovi (2017) também em sua pesquisa constata que as principais fontes de informação de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes universitários são obtidas através de ensino familiar, do círculo social e da internet, todavia, não se sentem seguros para gerir seu próprio dinheiro. Verificou-se que grande parte depende do apoio familiar nas questões financeiras e que há despreocupação em realizar uma reserva de emergência.

Destarte, percebe-se a necessidade de melhoria na abordagem sobre a finanças pessoais no ensino superior, especificamente na graduação, na qual há uma defasagem no ensino. Apesar da vasta pesquisa em finanças pessoais, não há estudos que tenham como *lócus* a pós-graduação para que possa mensurar o entendimento dos discentes sobre a educação financeira. À vista disso, propõe-se este estudo.

## 2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Perante à globalização, o indivíduo ficou mais vulnerável ao impacto dos fatores econômicos globais, o que torna ainda mais imprescindível a necessidade de dispor de um planejamento financeiro para eliminar dívidas e proporcionar alternativas de investimentos (LEAL, 2008).

Assim, Costa (2018) define o planejamento financeiro como um instrumento capaz de auxiliar no gerenciamento de recursos próprios a fim de aprimorar a sua utilidade. Por mais que não seja muito abordado, o planejamento financeiro está presente empiricamente no dia a dia dos indivíduos, pois todo mês é elaborado um plano, ainda que não formal, para que o salário dure até o próximo recebimento (LOPES, 2017). Entretanto, não é o correto a se fazer, pois a finalidade de um planejamento financeiro é acumular reservas que possibilite realizar desejos pessoais, conforto financeiro e se assegurar em contratempos futuros (GIARETA, 2011).

Frankenberg (1999) evidencia que o planejamento financeiro pessoal não é intangível, muito menos estático ou rígido, é elaborado em conformidade com seus objetivos, valores e com a finalidade de alcançá-los. Silva (2018) corrobora com o pensamento expondo que o planejamento financeiro torna possível ao indivíduo ou à família adequar a sua renda aos seus gastos para realizar as metas estipuladas, destacando a importância do apoio de todos os envolvidos no intuito de terem conhecimento dos valores e metas estipuladas.

A fim de orientar, Busetti (2012) elabora questões-chave para iniciar o processo de um planejamento financeiro que são:

- Por que planejo minhas finanças? Qual o seu propósito central?
- Com que idade espero me aposentar? Quantos anos faltam?
- Qual o meu nível de propensão ao risco?

O autor também aponta que o autocontrole, força de vontade, disciplina e foco são características que auxiliam na conservação do planejamento financeiro. Desse modo, após a elaboração do plano financeiro, será necessário realizar o controle de fluxo de caixa, o qual para Neto e Silva (1997) é uma ferramenta que confronta os ingressos e as saídas de recursos monetários, com o intuito de fiscalizar o andamento do planejamento. Atualmente existem diversas plataformas digitais e aplicativos que auxiliam na realização do fluxo de caixa.

Posto isso, constata-se que o planejamento financeiro é dinâmico e influenciado por certas características, as quais estão diretamente relacionadas com a educação financeira do indivíduo. Nessa perspectiva, o estudo se dedica a compreender o conhecimento e as demandas de informação sobre as finanças pessoais dos discentes da pós-graduação das universidades federais.

# 3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão abordadas as técnicas utilizadas nesta pesquisa, a fim de esclarecer como foi o processo para alcançar o objetivo estipulado. Dessa forma, foi utilizada a abordagem quantitativa, que transforma informações e opiniões em números para serem classificadas e analisadas. Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como exploratória a qual tem como objetivo tornar o problema explícito e conhecido (MATIAS-PEREIRA, 2010).

Por conseguinte, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário eletrônico, presente no Apêndice 1, adaptado e atualizado da dissertação de mestrado do MATTA (2007) com o intuito de mensurar o conhecimento sobre educação e planejamento financeiro dos discentes de pós-graduação das universidades federais. Esclarece-se que não era de interesse da pesquisa restringir a amostra apenas à Universidade de Brasília (UnB); dessa forma houve a participação de outras sete universidades.

O questionário foi disponibilizado na ferramenta de formulários online Forms. Procedeu-se a divulgação via e-mail dos departamentos de pós-graduação solicitando a distribuição nos meios de comunicação regularmente utilizados aos discentes, houve a divulgação através das redes sociais e a ajuda de docentes de outras universidades os quais fazem parte de projetos e parcerias acadêmicas na UnB. Logo, tem-se uma amostragem por conveniência a qual a escolha é através de seus interesses e disponibilidade (CRESWELL, 2021). O período disposto para responder o questionário foi entre as datas de 25/06/2021 e de 16/08/2021.

Posto isso, foram coletadas 154 respostas as quais foram tratadas e analisadas através do o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), com o auxílio do programa *Microsoft Excel* 2016 na tabulação. Inicialmente houve a padronização das respostas dissertativas, citando como exemplo a transformação dos dados em numeral, a retirada de caracteres nas respostas sobre a idade e quantos dependem de você financeiramente, e o agrupamento das respostas sobre os cursos matriculados, muitas obtidas acerca da área específica dos cursos.

O questionário, depois de tabulado, terminou com 57 variáveis. Para permitir uma análise mais adequada dos resultados, optou-se por inicialmente realizar uma análise fatorial, com objetivo de reduzir o número de variáveis adotadas. A literatura estatística (HAIR et al; FIELD) apoia esta decisão. Assim, as últimas questões, referentes ao comportamento financeiro, foram tabuladas e por meio do SPSS realizou-se análise fatorial para redução das

dimensões.

Para isso, utilizou-se a função Fator, tendo sido selecionados a extração pelos componentes principais, com base no autovalor superiores a 0,7, método de rotação Varimax, escores pelo método Anderson-Rubin e suprimindo coeficientes abaixo de 0,4. As outras alternativas seguiu o *default* do software. As opções para cálculo dos fatores obedeceram às recomendações de Field (2013).

Depois da redução das variáveis, outra análise foi realizada buscando relacionar o perfil do respondente com suas características pessoais. Para isso foram calculadas regressões lineares exploratórias, onde a variável dependente era cada um dos fatores obtidos anteriormente, e as variáveis dependentes eram: (a) as características dos respondentes (a primeira parte do questionário, contemplando idade, estado civil, dependentes, entre outros), e (b) a demanda por mais informação. O método usado foi sempre *stepwise*, que considera somente as variáveis significativas no resultado final.

Desta forma, a figura 1 foi elaborada a fim de ilustrar todo o processo da metodologia.

**Figura 1 – Processo da metodologia**

Fonte: Elaboração Própria

# 4 RESULTADOS

A seguir são apresentados e analisados os resultados obtidos no questionário. Inicialmente tem-se a estatística descritiva com o propósito de caracterizar a população e posteriormente a análise descritiva na qual irá verificar o perfil dos respondentes diante das finanças pessoais.

## 4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Observa-se que a idade média foi de aproximadamente 33 anos com o desvio-padrão de 8,1126. Quanto ao estado civil, 53,90% da amostra são solteiros. Há uma predominância de discentes da UnB de 66,23% em relação aos de outras universidades e um domínio do curso ciências contábeis (23,38%) e dos cursos voltados para a área pública (17,53%).

No que se refere a descrição financeira da amostra, 77,27% declaram que são financeiramente independentes, isto é, que se sustentam sem o auxílio de outras pessoas. E 53,25% declaram também que não possuem dependentes financeiros. No tocante ao trabalho e

sua remuneração, 57,10% dos participantes trabalham há mais de seis anos e 43,51% tem o rendimento acima de cinco mil reais.

A tabela 1 apresenta a análise descritiva demográfica da amostra.

**TABELA 1 - ANÁLISE DESCRITIVA DEMOGRÁFICA**

| IDADE | MÉDIA | MEDIANA | MÍNIMO | MÁXIMO | DESVIO-PADRÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| | 32,914 | 31 | 22 | 64 | 8,1126 |

| CATEGORIA | VARIÁVEIS | FREQUÊNCIA | FREQ. RELATIVA |
|---|---|---|---|
| Estado Civil | Casado(a) | 68 | 44,16% |
| | Separado (a) | 3 | 1,95% |
| | Solteiro (a) | 83 | 53,90% |
| Universidades | UnB | 102 | 66,23% |
| | UFGD | 28 | 18,18% |
| | UFF | 9 | 5,84% |
| | UFRN | 11 | 7,14% |
| | DEMAIS | 4 | 2,60% |
| Cursos | Contábeis | 36 | 23,38% |
| | Pública | 27 | 17,53% |
| | Economia | 21 | 13,64% |
| | Geologia | 15 | 9,74% |
| | Agronegócio | 12 | 7,79% |
| | Engenharia | 13 | 8,44% |
| | Psicologia | 13 | 8,44% |
| | Outros/ Não informado | 17 | 11,04% |
| Independência Financeira | Sim | 119 | 77,27% |
| | Não | 35 | 22,73% |
| Número de dependentes | 0 | 82 | 53,25% |
| | 1 | 32 | 20,78% |
| | 2 | 25 | 16,23% |
| | 3 | 11 | 7,14% |
| | 4 | 4 | 2,60% |
| Renda Mensal | Até R$ 1.000,00 | 14 | 9,09% |
| | R$ 1.001,00 - R$ 2.000,00 | 18 | 11,69% |
| | R$ 2.001,00 - R$ 3.000,00 | 21 | 13,64% |
| | R$ 3.001,00 - R$ 4.000,00 | 17 | 11,04% |
| | R$ 4.001,00 - R$ 5.000,00 | 17 | 11,04% |
| | Acima R$ 5.000,00 | 67 | 43,51% |
| Tempo de trabalho remunerado | Nenhum | 8 | 5,20% |
| | Até 2 anos | 29 | 18,80% |
| | 2 A 4 anos | 16 | 10,40% |
| | 4 A 6 anos | 13 | 8,40% |
| | Acima de 6 anos | 88 | 57,10% |

Fonte: Elaboração própria

## 4.2 ANÁLISE FATORIAL

Em atenção ao descrito na metodologia, procedeu-se a análise fatorial de 57 variáveis

procurando uma redução no número de informações necessárias. Em um primeiro teste, o *software* retornou com sete fatores. Após a análise, e atendendo às recomendações de Field (2013), decidiu-se por forçar uma solução com cinco componentes buscando uma maior representatividade. A análise detalhada sobre a medida KMO encontra-se no Apêndice 2.

Em seguida, foi elaborada a rotação dos fatores utilizando o método Varimax com Normalização de Kaiser, esta metodologia permite analisar a correlação entre as variáveis e os fatores, esta correlação é denominada carga fatorial a qual foi limitada com valores acima de 0,4 para o presente estudo. Deste modo, o primeiro fator é composto pelas questões relacionadas com controle dos gastos: “anota e controla os seus gastos pessoais”, “segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal”, “fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos”, “está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças”, “preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro” e, “analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra”.

Assim, o resultado deste fator é bastante coerente, possuindo um autovalor de 2,44 o que corresponde 27,55% da variação total. Dispondo como a carga mais alta (0,762) a variável “Anota e controla os seus gastos pessoais” e a carga mais baixa (-0,69) a variável “Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos”.

O segundo fator está relacionado com as compras a crédito e os valores mais expressivos do coeficiente foram: “tem utilizado cartões de créditos ou créditos bancários automáticos”, “mais de 20% da renda que você recebe no mês seguinte fica comprometida com compra a crédito”, “prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista” e, “compra por impulso”. O fator apresentou um autovalor igual a 1,87 representando 21,10% da variação total.

O terceiro fator, por sua vez, apontou um autovalor de 1,70 explicando 19,20% da variação total. Tem uma forte relação com a poupança composto pelas variáveis: “Mantém uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados”, “preocupa-se com a sua aposentadoria”, “poupa mensalmente”, “poupa visando a compra de um produto mais caro”.

Ressalta-se a carga negativa (-0,675), para este fator, da variável “preocupa-se com a sua aposentadoria”. Essa relação inversa é confirmada no estudo da Silva (2019) o qual expõe que os indivíduos acima de 40 anos são aqueles que se preocupam com a previdência como uma alternativa de poupança. Isso vem ao encontro do resultado deste estudo, uma vez que a amostra tem em média 33 anos.

Já o quarto fator está vinculado ao pagamento do crédito e inclui as variáveis: “Confere

a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas", "Paga integralmente a fatura do seu cartão de crédito a fim de evitar encargos financeiros", "consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a crédito" e "Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível". O seu autovalor foi de 1,68 explicando 18,98% da variação total.

Finalmente, o quinto fator é relacionado ao consumo composto pelas variáveis: "compara preços ao fazer uma compra", "pagamento de contas sem atraso", "ao comprar a prazo você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível". Responsável por um autovalor de 1,17 explicando apenas 13,17% da variação total.

A seguir encontra-se a Tabela 2, resumindo tudo que foi exposto.

**TABELA 2 – MATRIZ DE FATORES - VARIMAX**

| FATORES | CARGA FATORIAL | VARIÁVEIS |
|---|---|---|
| Controle de gastos | 0,762 | Anota e controla os seus gastos pessoais |
| | 0,748 | Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal |
| | -0,69 | Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos |
| | 0,584 | Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças |
| | 0,568 | Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro |
| | 0,406 | Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra |
| Compras a crédito | 0,754 | Tem utilizado cartões de créditos ou créditos bancário automático |
| | 0,722 | Mais de 20% da renda que você recebe no mês seguinte fica comprometida com compra a crédito |
| | 0,696 | Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista |
| | 0,546 | Compra por impulso |
| Poupança | 0,774 | Mantém uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados |
| | -0,675 | Preocupa-se com a sua aposentadoria |
| | 0,674 | Poupa mensalmente |
| | 0,441 | Poupa visando a compra de um produto mais caro |
| Pagamento do Crédito | 0,78 | Confere a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas |
| | 0,766 | Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito a fim de evitar encargos financeiros (juros e multas) |
| | 0,571 | Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a crédito |
| | 0,403 | Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível |
| Consumo | 0,654 | Compara preços ao fazer uma compra |
| | -0,558 | Pagamento de contas sem atraso |
| | 0,497 | Ao comprar a prazo você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível |

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista o resultado apresentado, entende-se que a análise fatorial cumpriu o papel em reduzir o número de variáveis a serem analisadas com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes. Portanto, infere-se que os discentes da pós-graduação das universidades federais detêm conhecimentos sobre finanças pessoais, com maior expressão naqueles relacionados a controle dos seus gastos. De resto, também possuem conhecimentos relacionados a compras a crédito, pagamento de crédito e consumo.

Após definir os cinco fatores foi calculada, para cada um desses, regressão linear utilizando o método *stepwise* para determinar qual a característica dos respondentes afeta as respostas. Os resultados estão apresentados na Tabela 3.

**TABELA 3: Relação entre os fatores e as características do respondente**

| Fatores | Variáveis | R | Dw |
|---|---|---|---|
| Controle de Gastos | Geologia<br>Importância da informação sobre a educação financeira<br>Quantas pessoas depende de você | 0,377 | 1,817 |
| Compras a Crédito | Importância da informação sobre a educação financeira<br>Contábeis | 0,316 | 1,978 |
| Poupança | Geologia e Agronegócio<br>UFRN<br>Separado<br>Qual alternativa descreve melhor a sua renda mensal? | 0,468 | 1,739 |
| Pagamento de crédito | Importância da informação sobre a educação financeira | 0,181 | 1,743 |
| Consumo | Não há variáveis | - | - |

Fonte: Elaboração própria

Como pode ser observado, as características que mais apontaram significância para quem se enquadra no fator controle de gastos foram: “geologia”, “importância da informação sobre a educação financeira” e “quantas pessoas depende de você” a qual explica 37,7% da variação total de dependentes apresentando uma auto correlação (Dw) de 1,817.

Quanto ao fator de compras a crédito as características significativas foram “a importância da informação sobre a educação financeira” e o “curso de Ciências Contábeis” explicando 31,6% da variação total com uma autocorrelação de 1,978. Já para o fator poupança as características significativas foram: “Geologia e agronegócio”, “UFRN”, “separado” e, “qual alternatividade descreve a sua renda mensal” esclarecendo 46,8% da variação total e retratou uma autocorrelação de 1,739.

Por fim, para quem engloba o fator pagamento de crédito a única característica significativa apresentada foi “a importância da informação sobre a educação financeira” explicando 18,10% apresentando uma auto correlação de 1,743. O fator consumo não

apresentou nenhuma característica correspondente.

Nota-se que o curso geologia impactou tanto no fator controle de gastos quanto no fator poupança, uma característica incomum, tendo em vista que o conhecimento financeiro não é abordado no currículo acadêmico e a amostra equivale a menos de 10% do total de respondentes. Ao contrário do curso de ciências contábeis, que representa 23,38% dos respondentes, impactou apenas no fator de compras a crédito. Confirmando o estudo de Alves, Silva e Bressan (2011), que constatou o baixo rendimento dos estudantes de ciências contábeis brasileiros.

Destaca-se ainda que os respondentes que consideram importante obter informações sobre a educação financeira impactam três dos cinco fatores. Constata-se também que a característica da renda mensal correlaciona com o fator poupança, ou seja, quanto maior a renda maior o interesse em poupar. Por fim, é possível perceber que as características descritivas, como idade, tempo de trabalho remunerado, independência financeira, não foram relevantes para o estudo. O que difere do estudo de Calovi (2017), em que a dependência financeira dos discentes da graduação afetou os resultados quanto à prática do planejamento financeiro.

Levando em consideração os resultados da análise anterior em que a variável "importância da informação sobre a educação financeira" foi significativa em três fatores foi realizado uma regressão linear, seguindo a mesma metodologia, a fim de determinar quais informações são demandadas para cada fator a qual estão apresentadas na tabela 4.

**TABELA 4: Fatores em relação à informação complementar**

| Fatores | Informação demandada | R | Dw |
|---|---|---|---|
| Controle de Gastos | Investimento e Poupança | 0,168 | 1,694 |
| Compras a Crédito | Cartão de Crédito | 0,308 | 2,029 |
| Poupança | Gerenciamento de dívidas<br>Cartão de Crédito | 0,293 | 1,535 |
| Pagamento do crédito | Não há | - | - |
| Consumo | Não há | - | - |

Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, a informação demandada mais significativa para o fator controle de gastos foi sobre investimento e poupança, explicando 16,8% da variável total com uma autocorrelação de 1,694. Já para o fator compras a crédito a informação demanda foi "cartão de crédito" representando 30,8% da variável total e retratando uma auto correlação de 2,029. Por fim, as informações demandadas significativas para o fator poupança foram gerenciamento de dívidas e cartão de crédito, a qual reflete 29,3% da demanda total com a auto correlação de 1,535. Não

houve demandas significativas para os fatores de pagamento do crédito e de consumo.

Ao analisar os dados expostos, verifica-se que o resultado é coeso, visto que os respondentes que obtêm maior controle de gastos, buscam se informar sobre como investir e poupar o saldo excedente. Já quem administra as compras a crédito procura se informar sobre cartão de crédito. E os que poupam demandam sobre gerenciamento de dívida e cartão de crédito para administrar suas dívidas e ampliar suas economias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo mensurar o conhecimento e a demanda de informação sobre as finanças pessoais dos discentes da pós-graduação das universidades federais. A princípio, realizou-se uma análise fatorial, a fim de descrever o perfil dos respondentes. E concluiu-se que os estudantes da pós-graduação das universidades federais possuem um conhecimento regular sobre finanças pessoais, o qual predominou o controle de gastos como também, compras a crédito, pagamento de crédito e consumo.

Ademais, observou-se que embora os respondentes consideram importante adquirir informação sobre educação financeira eles não possuem interesse em alternativas de aposentadoria. Quanto à demanda de informações sobre finanças pessoais, constatou-se que os estudantes possuem interesse em: investimentos e poupanças; cartão de crédito; gerenciamento de dívida.

Destaca-se que o curso de geologia foi o que mais impactou positivamente nos resultados da pesquisa. Infere-se que o desempenho positivo sobre o conhecimento das finanças pessoais dos discentes de pós-graduação é ocasionado pela busca de informações de acordo com suas necessidades financeiras, não se relacionando diretamente com a área de seu curso de pós-graduação.

Apesar de não impactar nas propriedades dos resultados, ressalta-se que o tempo de pesquisa face à quantidade de universidades existentes e as, de fato, abordadas constituem a limitação de pesquisa, bem como a falta de pesquisas científicas sobre finanças pessoais. Logo, tem-se como sugestão para pesquisas futuras, a aplicação da pesquisa realizada nas demais universidade para fins de confirmação e comparação de resultados; a verificação da realidade dos discentes de cada curso com o propósito de esclarecer a predominância da geologia no impacto dos fatores; bem como a comparação entre as escolas já que incluíram a educação financeira como disciplina e as que não incluíram.

Por fim, o estudo confirma a pressuposição de que os estudantes de pós-graduação têm mais tempo de vida financeira ativa levando em consideração que em sua maioria obtêm

trabalho remunerado há mais de seis anos. Ademais, colabora com a disseminação do conhecimento e manifesta que a educação financeira não se restringe a áreas do conhecimento, nem tampouco é necessário um elevado conhecimento para se obter o domínio do assunto, o que se depreende que essa deve estar presente desde a educação básica do indivíduo.

## REFERÊNCIAS


ALVES, Rodrigo Araujo; SILVA, Janaína Senra; BRESSAN, Aureliano Angel. Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários Norte-Americanos. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011**. 2011.

BRASIL. Programa de educação financeira do Banco Central do Brasil. Brasília, 2003.

BRASIL - Banco Central do Brasil (BCB). Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. BCB: Brasília. 2010

BRASIL. Proposta da Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2017.

BUSETTI, Lucas. **Gerenciamento Financeiro Pessoal**: Modelo de Planejamento e Controle para Construção Patrimonial. Monografia - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CALOVI, Rachel Wecki. **Finanças pessoais**: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre. 2017.

COSTA, Theógenes Bruno Gomes; VIEIRA, Allan Sarmento; DE SÁ NETO, José Abrantes. **Análise comparativa de endividamento financeiro**: um estudo de caso entre instituições pública e privada na cidade de Cajazeiras–PB. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep, v. 5, n. 1, p. 58-76, 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora, 2021.

FIELD, Andy**. Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. sage, 2013.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro:** você é o maior responsável. Gulf Professional Publishing, 1999.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal**: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011.

GREENSPAN, Alan. **The importance of financial education today**. Social Education. v. 69, n2, p 64-67. Mar,2005.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal**. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 22, 2011.

LEAL, Douglas Tavares Borges. MELO, Sheila de. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores**. XI SEMEAD Empreendedorismo em organizações. São Paulo, p. 28-29, 2008.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al*. **Finanças pessoais**: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

LOPES, Laís Barbosa *et al*. **Planejamento financeiro**: como os alunos do curso de ciências contábeis gerenciam seu salário. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 1, 2017.

LUCCI, Cintia Retz *et al*. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, 2006.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal**: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Atlas, 2010.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças pessoais:** um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria–RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. Atlas, 1997.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris, 2005b. Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf

OLIVEIRA, Laura Mingoti. **Me poupe!**: uma análise do discurso sobre educação financeira no Youtube. Curitiba-PR. 2019.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

SANTOS, Aline Florentino dos. **Educação financeira:** um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis. 2017.

SERASA Expirian. **Mapa da inadimplência no Brasil**. 2021. Disponível em: https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimple%CC%82ncia-no-Brasil.pdf

SILVA, Jadson Santos da; GOMES, Ana Karla de Lucena Justino. **Educação e planejamento financeiro:** um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 5, n. 2, p. 77-92, 2018.

TEIXEIRA, James *et al*. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015.

# APÊNDICE 1

**Identificação**

**1) Idade _____**

**2) Estado Civil:** ( ) Solteiro (a) ( ) Casado (a) ou União estável ( ) Separado(a) ou divorciado(a) ( ) Viúva (a)

**3) Em qual universidade federal estuda? _____**

**4) Qual curso está matriculado? _____**

**5) Você possui independência financeira (sustenta-se sem o auxílio de outras pessoas)?** ( ) Sim ( ) Não

**6) Quantas pessoas dependem financeiramente de você (filhos, enteados, pais, etc)? _____**

**7) Qual alternativa descreve melhor a sua renda mensal?** ( ) até R$ 1.100,00 ( ) R$ 1.101,00 a R$ 2.000,00 ( ) R$ 2.001,00 a R$ 3.000,00 ( ) R$ 3.001,00 a R$ 4.000,00 ( ) R$ 4.001,00 a R$ 5.000,00 ( ) Acima de R$ 5.000,00.

**8) Quanto tempo de trabalho remunerado você tem:** ( ) Nenhum ( ) até 2 anos ( ) 2 a 4 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) Acima de 6 anos

**Conhecimento sobre educação Financeira**

**9) Na sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira pessoal é:**

sem importância 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) Muito importante

**10) Assinale o(s) tema(s) que você tem interesse em obter mais informações:** ( ) Uso do cartão de crédito ( ) Uso de cheque especial ( ) Investimento e poupança ( ) Orçamento financeiro pessoal ( ) Gerenciamento de dívidas e créditos ( ) Financiamentos ( ) Consumo planejado ( ) ( ) Aposentadoria ( ) Juros ( ) Empréstimos pessoais ( ) Compras à vista e a prazo ( ) Redução/Corte de gastos ( ) outros assuntos quais?_____

**10) Com que frequência você procura informações sobre finanças pessoais?**

Nunca 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) Sempre

**11) Para fins de aposentadoria, você:**

( ) Poupa e investe para ter fonte de renda complementar após se aposentar ( ) Mantém um plano de previdência complementar. (Ex: PGBL, VGBL, fundos de pensão abertos ou fechados, etc) ( ) Contribui apenas para plano de previdência obrigatória (Ex: INSS, previdência pública) ( ) Não tenho planos ou nunca pensei sobre o assunto ( ) Outros. Quais? _____

**Comportamento Financeiro**

**12) Conforme o seu comportamento e modo de pensar, você:**

| | Não possui/ Não se aplica | Nunca | Quase nunca | Quase sempre | Sempre |
|---|---|---|---|---|---|
| a) Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| b) Anota e controla os seus gastos pessoais (ex: planilha de receitas e despesas mensais, caderno de anotações financeiras etc) | | | | | |
| c) Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal | | | | | |
| d) Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos | | | | | |
| e) Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças | | | | | |
| f) Paga suas contas sem atraso | | | | | |
| g) Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito a fim de evitar encargos financeiros (juros e multas) | | | | | |
| h) Confere a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas | | | | | |
| i) Tem utilizado cartões de créditos ou créditos bancário automático (ex: Cheque especial) por não possuir dinheiro disponível para as despesas | | | | | |
| j) Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a credito (Ex: Juros embutidos) | | | | | |
| k) Compra por impulso | | | | | |
| l) Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista | | | | | |
| m) Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível (ex: financiamento da loja x financiamento do cartão crédito) | | | | | |
| n) Mais de 20% da renda que você recebe no mês seguinte fica comprometida com compra a crédito (exceto financiamento de imóvel e de carro) | | | | | |
| o) Poupa mensalmente | | | | | |
| p) Mantém uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex: desemprego, doença) | | | | | |
| q) Compara preços ao fazer uma compra | | | | | |
| r) Poupa visando a compra de um produto mais caro (Ex: carro, apartamento) | | | | | |
| s) Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra | | | | | |

# APÊNDICE 2

A medida KMO de adequação da amostra apresentou um resultado de 0,732. Esta medida informa se o número de respondentes obtido é adequado para fazer uma análise fatorial. Segundo Field (2013), um valor acima de 0,7 é considerado como sendo bom. A análise da matriz de anti imagem mostrou que as correlações estão adequadas, também usando a exposição de Field (2013). A tabela 5 apresenta os resultados da variância total explicada do modelo fatorial. Os cinco componentes explicam 53,53% da variância cumulativa, sendo que o fator 1 obteve 13,5%, muito próximo ao resultado dos fatores 2, 3 e 4.

**Tabela 5: Método de Extração: análise de Componente Principal.**

| Fatores | **% de variância** | **% cumulativa** |
|---|---|---|
| Controle de gastos | 13,48% | 13,48% |
| Compras a crédito | 11,03% | 24,51% |
| Poupança | 10,98% | 35,49% |
| Crédito | 10,26% | 45,75% |
| Consumo | 7,78% | 53,53% |

Fonte: Elaboração própria